



UNICAMP

EVENTO: German Brass vibra com sons latinos

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 15 mar 96

PÁGINA: D-12

SEÇÃO: CADERNO 2



# German Brass vibra com sons latinos

*Grupo de metais, criado pelo uruguaio Enrique Crespo, se apresenta em maio em São Paulo*

CARLOS HAAG  
Especial para o Estado

Que um dos melhores grupos de metais da Alemanha tenha, em vez de um daqueles "palavrões" germânicos, o singelo nome de German Brass, já é digno de nota. Que seu fundador e líder seja um uruguaio fanático pelo Brasil, o trombonista Enrique Crespo, é de espantar. Misturando clássico e popular, o German Brass se apresenta no Teatro Municipal de São Paulo no dia 8 de maio, na série do Mozarteum.

Uma tradição que os alemães "surrupiam" dos franceses, os metais, como o próprio Crespo lembrou em sua entrevista da Alemanha ao Estado, exercem um fascínio irresistível sobre o público por sua versatilidade, do jazz ao erudito. Aproveitando o talento técnico dos alemães, Crespo ensinou-os a fazer algo impronunciável em alemão: gingar. O efeito, segundo o líder, é ideal.

Ainda que o German Brass não abra mão da origem erudita de seus músicos como diretriz do grupo, mesmo nesse campo permitem-se algumas ousadias. Crespo e seus metais são responsáveis por inusitados, mas belos, arranjos de prelúdios de Chopin, sonatas de Beethoven e partitas de Bach para o som dos metais.

★  
**Estado — Qual é a diferença do German Brass para os outros conjuntos de metais?**

Enrique Crespo — Queríamos criar um som para esse tipo de grupo, que fosse diferente do que já produziam franceses ou ingleses como o Phillip Jones Ensemble. Assim, já que todos os nossos músicos são primeiras estantes das principais orquestras alemãs, da Filarmônica de Berlim, da de Munique, das sinfônicas das Rá-



German Brass: mistura de música clássica e popular é marca do grupo europeu

dios Bávara, etc, resolvemos que deveríamos manter esse espírito sinfônico. O German Brass trabalha com uma formação orquestral completa: quatro trompetes, trompas, trombones e tuba.

**Estado — Ninguém se intitula German (alemão) Brass impunemente. Qual a característica germânica do seu som?**

Crespo — O alemão é um músico muito diferente dos outros europeus e dos norte-americanos em função de sua forte tradição orquestral sinfônica. Como recebemos muitos professores de vários países, o "brass" desenvolveu-se muito nesses anos e pudemos criar um estilo alemão, que é mais redondo, mais quente e menos estridente que o dos outros. Além disso, com uma grande técnica, vamos de fortísimos a pianísimos.

**MAESTRO  
COMPÕE  
CHORO E É  
FÃ DE JOBIM**

**Estado — O que tanto fascina o público nos metais?**

Crespo — Antes de mais nada, é sua mobilidade: podemos tocar tudo, até mesmo música brasileira, tangos e jazz, comodamente. Com o alto nível dos músicos do German Brass, essas músicas ganham muito em qualidade sem perder seu encanto original. E sem preconceitos, pois para nós não há diferença entre música séria, popular ou folclórica. Além disso, os metais têm um halo, algo que dá respeito e contágio pelo seu brilho. Isso sem falar no visual, também resplandecente.

O efeito geral é de deslumbramento. Não há como resistir.

**Estado — O que restou de latino no líder do German Brass?**

Crespo — Muito, afinal passei 25 anos de minha vida no Uruguai e bebi muito de toda a música latino-americana. Adoro também a mú-

sica brasileira e chego a me sentir como se fosse brasileiro. A tudo isso reuni o que aprendi na Alemanha e, dessa mistura, nasceu o German Brass.

**Estado — É possível ensinar latinitude aos alemães?.**

Crespo — No começo achei que não. Foi um problema. Entretanto, ainda que sejam rígidos e sérios, os alemães se interessam pelo nosso estilo de vida mais alegre e solto. Admiram nossa latinitude e meus colegas não foram diferentes, buscando incorporar um pouco desse meu jeito de

ser. As primeiras peças foram complicadas pelas síncopas, mas, aos poucos, eles compreenderam. Até compraram discos de nossa música em suas viagens e, hoje, se você ouvi-los não vai acreditar que são alemães tocando bossa nova. É comovente que possam sentir as nossas emoções e afinar-se tão bem com elas.

**Estado — O senhor refere-se muito à música brasileira. Qual é a sua relação com ela?**

Crespo — Sou um grande admirador de sua música popular e tenho vários arranjos de Jobim, por exemplo. Cheguei mesmo a me atrever a compor música em estilo brasileiro para o German Brass, como choros para metais ou uma peça para tuba que termina num choro. Quando alguém, numa universidade, ou numa entrevista, me pede um exemplo de grande musicalidade, vou logo falando do Brasil. Não há música popular tão rica e de nível tão elevado quanto a brasileira. Será uma honra poder tocar para vocês, um povo por quem tenho tanta admiração.

## Bossa nova integra repertório do grupo

Dá para imaginar um prelúdio de Chopin tocado numa tuba? Pode parecer até coisa de desenho animado, mas o German Brass faz isso e muito mais com grande qualidade técnica e sonoridade deliciosa. São 22 anos de trabalho em grupo: em 1974, o uruguaio Enrique Crespo reuniu 5 amigos de orquestras alemãs para fazer música de câmara.

Depois do primeiro disco, *Bach 300*, gravado pela EMI, subitamente o quinteto pareceu pequeno e Crespo dobrou seu número. Hoje o German Brass é formado por dez músicos, entre trompistas, trombonistas e um tubista, com nomes variáveis, mas sempre escolhidos entre os melhores das melhores sinfônicas e filarmônicas da Alemanha.

Além dos arranjos de Chopin, da sonata *Patética*, de Beethoven, ou de excertos de Mozart, todos feitos por Crespo, também autor de peças originais para o grupo, o German Brass balança os sisudos frequentadores germânicos de concerto com *German Brass Around the World*, reunião de músicas latinas, jazz e muita bossa nova. Detalhe: *Desafinado*, para deleite do maestro Jobim, vem como um solo de tuba.

Enrique Crespo começou seus estudos de música e trombone em sua Montevideu natal, mas logo transferiu-se para Buenos Aires, onde trabalhou como músico sinfônico, bandleader de jazz e em programas de TV. Após formar-se pela Hochschule de Berlim, Crespo virou trombonista solo da Sinfônica de Bamberg e, desde 1980, ocupa a mesma estante na Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart. (C.H.)